

Metodologias Transdisciplinares para a Sustentabilidade Cultural no Design de Moda

Transdisciplinary Methodologies for Cultural Sustainability in Fashion Design

Metodologías Transdisciplinarias para la Sostenibilidad Cultural em el Diseño de Moda

DOI: 10.5965/25944630932025e7510

Fernanda Enéia Schulz

Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil,
Universidade do Minho
ORCID: 0000-0003-1399-7092

Joana Cunha

Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil,
Universidade do Minho
ORCID: 0000-0001-5063-1124



Licenciante: *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 01/07/2025

Aprovado em: 25/08/2025

Publicado em: 01/10/2025

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão teórica-metodológica sobre o papel da transdisciplinaridade no ensino do design de moda, com foco na valorização das práticas artesanais, nas relações entre designer e artesão e na sustentabilidade cultural no design de moda através da construção de práticas educativas culturalmente sensíveis, ou seja, práticas que reconhecem, respeitam e incorporam os contextos socioculturais dos sujeitos envolvidos. Partindo da distinção entre abordagens multidisciplinar e transdisciplinar, o estudo adota uma metodologia qualitativa e crítica para analisar quatro abordagens metodológicas de ensino: design participativo, *storytelling* cultural, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem sistêmica, organizadas em três eixos estruturantes: metodológico, estratégico e de validação. A sistematização dessas abordagens, apresentada por meio de um quadro analítico composto por ferramentas de design, formas de aplicação prática e resultados esperados, favorece a integração entre teoria, prática e artesanato. Essa articulação contribui para a formação de designers socialmente engajados e comprometidos com o desenvolvimento da sustentabilidade cultural como resposta às complexidades enfrentadas pelo setor da moda. Conclui-se que as abordagens transdisciplinares, ao reposicionarem o ensino do design de moda, favorecem processos de inovação social e sustentabilidade cultural, oferecendo fundamentos para uma educação em design transformadora e enraizada em práticas culturais éticas e identitárias.

Palavras-chave: Design de moda. Transdisciplinaridade. Metodologias de ensino. Sustentabilidade cultural. Artesanato têxtil.

Abstract

This article offers a theoretical-methodological reflection on the role of transdisciplinarity in fashion design education, with a focus on valuing artisanal practices, the relationships between designers and artisans, and cultural sustainability in fashion design through the development of culturally sensitive educational practices—that is, practices that recognise, respect, and incorporate the sociocultural contexts of the individuals involved. Drawing on the distinction between multidisciplinary and transdisciplinary approaches, the study adopts a qualitative and critical methodology to analyse four teaching methodologies: participatory design, cultural storytelling, project-based learning, and systemic learning, organised around three structuring axes: methodological, strategic, and validation. The systematisation of these approaches, presented via an analytical framework comprising design tools, modes of practical application, and expected outcomes, facilitates the integration of theory, practice, and craft. This articulation contributes to the education of socially engaged designers committed to fostering cultural sustainability as a response to the complexities faced by the fashion sector. It is concluded that transdisciplinary approaches, by repositioning fashion design education, promote processes of social innovation and cultural sustainability, providing foundations for a transformative design education rooted in ethical and identity-based cultural practices.

Keywords: Fashion Design. Transdisciplinary. Teaching methodologies. Cultural Sustainability. Textile crafts.

¹ Fernanda Enéia Schulz (ORCID: 0000-0003-1399-7092, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9643103452971354>, E-mail: ferschulz.design@gmail.com) é doutoranda em Design de Moda (UMinho–UBI), investigadora no 2C2T com bolsa FCT 2023.04439.BD, mestre em Design de Comunicação de Moda (UMinho) e graduada em Moda e Estilo (UCS). Atua desde 2010 como estilista e docente, com experiência em pesquisa de tendências, desenvolvimento de coleções e design estratégico.

² Joana Cunha (ORCID: 0000-0001-5063-1124, E-mail: jcunha@det.uminho.pt) é professora associada na Universidade do Minho, atua no ensino de Design Têxtil e de Moda, com foco em Design Têxtil. Doutora em Engenharia Têxtil – Design e Marketing, é pesquisadora no 2C2T nas áreas de Design de Superfície, Educação em Design, Patrimônio Têxtil e Design Sustentável.

Resumen

Este artículo ofrece una reflexión teórico-metodológica sobre el papel de la transdisciplinariedad en la enseñanza del diseño de moda, con énfasis en la valorización de las prácticas artesanales, las relaciones entre diseñadores y artesanos, y la sostenibilidad cultural a través del desarrollo de prácticas pedagógicas culturalmente sensibles. A partir de la distinción entre enfoques multidisciplinarios y transdisciplinarios, el estudio adopta una metodología cualitativa y crítica para analizar cuatro estrategias educativas: diseño participativo, narrativas culturales, aprendizaje basado en proyectos y pensamiento sistémico. Estas se organizan en tres ejes estructurantes: metodológico, estratégico y de validación. La sistematización de estas metodologías, presentada mediante un marco analítico compuesto por herramientas de diseño, formas de aplicación práctica y resultados esperados, favorece la integración entre teoría, práctica y artesanía. Esta articulación contribuye a la formación de diseñadores socialmente comprometidos con el desarrollo de la sostenibilidad cultural como respuesta a las complejidades del sector de la moda. Se concluye que los enfoques transdisciplinarios, al reconfigurar la enseñanza del diseño de moda, operan como dispositivos de innovación social y sostenibilidad cultural, ofreciendo fundamentos para una educación transformadora, arraigada en prácticas culturales éticas e identitarias.

Palabras clave: Diseño de Moda. Transdisciplinariedad. Metodologías de Enseñanza. Sostenibilidad Cultural. Artesanía Textil.

Fernanda Enéia Schulz; Joana Cunha

1 Introdução

Ao abordar a relação entre artesanato e design, evidencia-se a complexidade inerente aos múltiplos significados e usos contraditórios que permeiam as manifestações nesses dois campos. O paradoxo entre os valores simbólicos e criativos do artesanato e as metodologias e processos próprios do design revela-se profundamente complexo, exigindo a construção de caminhos viáveis para o diálogo e práticas que assegurem ao artesanato o mesmo reconhecimento e respeito atribuído ao design e à arte. Nesse contexto, é fundamental reforçar os vínculos históricos entre ambos os domínios, estabelecidos no século XIX através das relações conceituais de John Ruskin e de William Morris. O movimento *Arts and Crafts*, por eles influenciado, representa uma das primeiras manifestações de cooperação entre artesanato e design, surgida como resposta à desumanização e mecanização da produção industrial (Sark, 2023).

Paralelamente, é necessário refletir sobre a dualidade conceitual entre design e artesanato. Este último, muitas vezes instrumentalizado como antítese do trabalho “respeitável”, tradicionalmente associado aos homens, foi historicamente relegado a uma posição inferior, especialmente quando vinculado à produção doméstica realizada por mulheres (Sark, 2023). A mesma autora, ao discutir este paradigma negacionista das dimensões criativas, culturais, simbólicas, históricas e econômicas do artesanato, recorre às perspectivas do *Craftivism*, por meio de autoras como Besty Greer (2014), Sarah Corbett (2019) e Julia Bryan Wilson (2017). Essas abordagens contribuem para a compreensão do artesanato como instrumento de crítica à cultura corporativa e ao consumo de massa, ressaltando seu potencial como ato político e social voltado a uma mudança ideológica que privilegia as pessoas e o planeta.

Nesta abordagem de construção de um universo amplo e cooperativo entre artesanato e design, torna-se necessário repensar o papel do designer. Para além da sua capacidade criativa na concepção de novos produtos, evidencia-se os desafios contemporâneos ligados à sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica. Assim, evidencia-se que o designer deve transcender a mera habilidade projetual, desenvolvendo competências que permitam uma análise crítica das problemáticas

globais e a proposição de respostas efetivas. Neste sentido, é imperativo que os profissionais compreendam o seu papel transformador, adotando métodos e procedimentos que integrem abordagens multidisciplinares, fomentem a colaboração com especialistas de diversas áreas, incluindo artesãos e comunidades, e considerem as abordagens locais e globais (Davis e Dubberly, 2023). A colaboração entre designers e artesãos, nesse contexto, revela-se fundamental, ao permitir uma complementaridade profissional que não apenas supre lacunas existentes em ambos os campos, mas também potencializa a revitalização do artesanato e do papel do artesão, ameaçado de desaparecimento (Hu, Hur e Thomas, 2024). Essa articulação torna-se ainda mais significativa quando orientada por abordagens contemporâneas comprometidas com os pilares da sustentabilidade, contribuindo com diálogos e práticas transversais conscientes, resilientes e socio-culturalmente relevantes. Contribuindo para essa compreensão ampliada, Hu *et al.* (2024) identificam três perspectivas sobre o valor do artesanato tradicional no cenário atual: 1. Destacam o potencial do artesanato como instrumento de desenvolvimento econômico e social local, por meio da valorização de identidades singulares, da autonomia produtiva e da qualificação artesanal, o que o torna competitivo tanto em mercados internos quanto externos; 2. Apontam seu papel no fortalecimento de vínculos sociais e identitários regionais, promovendo coesão comunitária e senso de pertencimento; 3. Enfatizam que, em parceria com o design, o artesanato pode oferecer respostas integradas aos desafios da sustentabilidade ambiental, social, ética, cultural e econômica.

A valorização dos saberes ancestrais, em especial os têxteis, tem conquistado uma crescente visibilidade em políticas públicas, instituições culturais públicas e iniciativas internacionais. Entre os exemplos, destaca-se: o programa *Crafting Futures*, que tem o objetivo de apoiar e promover as práticas artesanais mundiais em níveis de cooperação e de educação (British Council, 2019); a conferência Mundial da UNESCO – MONDIACULT (UNESCO, 2025), que debate políticas culturais e desenvolvimento sustentável; e o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) (gov.br, 2025), voltado a coordenação e ao desenvolvimento de ações para a valorização do artesão brasileiro, bem como à promoção do artesanato sob uma perspectiva econômica, incluindo apresentação de relatórios sobre o seu crescimento no país. Essas ações reconhecem a importância das tradições manuais

como Patrimônio imaterial e fonte de inovação social, cultural e econômica, ampliando sua presença no debate contemporâneo sobre sustentabilidade e identidade. Contudo, no que se refere a incluir tradições, expressões orais, lugares, memórias, saberes e manifestações tradicionais transmitidas entre gerações (Martins, d'Oliveira, 2020), ainda há lacunas significativas. As ancestralidades têxteis, seguem sendo negligenciadas nas listas oficiais de bens protegidos. Em Portugal, por exemplo, embora nove patrimônios imateriais estejam registrados na lista da Unesco (Comissão Nacional da Unesco, [s.d.]), nenhum se refere aos saberes têxteis, apesar de sua importância histórica, cultural e econômica. Situação semelhante observa-se no Brasil, onde apenas 5 saberes foram oficialmente reconhecidos como patrimônio cultural imaterial, sem incluir tradições têxteis (Ministério do Turismo, 2016).

Entretanto, muitos desses processos de reconhecimento e valorização residem em uma lógica multidisciplinar limitada, na qual os saberes tradicionais são frequentemente revisitados pela sociedade, pelos governos, pelas instituições e pelo próprio design, como recursos decorativos ou meramente ilustrativos, sem que haja uma integração real de seus conhecimentos. Conjuntamente, o ensino da sustentabilidade no design, em particular no design de moda, continua sendo abordado de forma setorial e periférica, o que dificulta a construção de uma formação curricular coerente com os desafios contemporâneos (Schulz; Freire; Cunha, 2023). Essa situação evidencia a carência de metodologias pedagógicas robustas, que favoreçam abordagens verdadeiramente transdisciplinares, capazes de superar a separação entre o saber acadêmico e os saberes tradicionais. Trata-se, portanto, de promover uma produção de conhecimento mais equitativa, colaborativa e imersiva nas realidades locais e territoriais (Schulz; Cunha, 2024; Schulz; Freire; Cunha, 2023).

Diante do exposto, este trabalho retoma, brevemente, discussões anteriores³, destacando a discussão conceitual entre multidisciplinaridade e transdisciplinaridade aplicadas em articulação entre design e saberes tradicionais, deslocando o foco da distinção conceitual entre as abordagens *multi* e *trans* para a apresentação de um quadro metodológico prático e replicável. Com isso, o artigo

³ Este estudo integra um percurso investigativo contínuo sobre o ensino de design de moda, no qual os conceitos de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade já foram previamente explorados em trabalhos anteriores da autoria e devidamente referenciados neste artigo.

busca atingir dois objetivos principais: primeiramente, contribuir para a construção de novos modelos educacionais na formação de designers de moda, capazes de responder aos desafios e à complexidade da sustentabilidade; em segundo lugar, ampliar as contribuições anteriores sobre transdisciplinaridade ao propor instrumentos pedagógicos, metodologias e estratégias de design aplicáveis a modelos de ensino que superam as barreiras tradicionais das estruturas universitárias. O artigo está estruturado em três sessões: (1) uma reflexão sobre a pertinência da transdisciplinaridade na integração dos saberes ancestrais e locais ao ensino do design de moda; (2) apresentação de metodologias que forneçam subsídios para a formação de designers, tanto como estratégias educacionais quanto como prática laboral; (3) uma discussão final, que revisa criticamente os pressupostos abordados e aponta caminhos possíveis para o futuro da moda sustentável, com base em abordagens que promovam o diálogo entre a moda global, local e ancestral.

2 A abordagem transdisciplinar

Este tópico propõe uma reflexão conceitual e prática sobre as diferenças entre multidisciplinaridade e transdisciplinaridade aplicadas ao ensino do design de moda, em diálogo com os saberes têxteis ancestrais e seus respectivos atores. O objetivo não é aprofundar a distinção teórica entre os dois conceitos, mas analisar como essas abordagens impactam a integração curricular, o papel dos artesãos nos processos formativos e os resultados pedagógicos esperados. O ensino superior em design, historicamente ancorado em modelos disciplinares segmentados, demanda hoje uma reconfiguração estrutural. O contexto contemporâneo, especialmente pós-pandemia, evidenciou a urgência de repensar os modelos de ensinar e aprender design, incorporando linguagens não tradicionais e experiências conectadas com territórios, saberes locais e dimensões ético-sociais (Davis, De Bari e Maschi, 2023).

Com o intuito de clarificar a abordagem adotada neste estudo, e estabelecer sua conexão com o ensino do design de moda, retomamos brevemente os significados atribuídos às noções de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade é caracterizada pela capacidade de reunir diferentes disciplinas em torno de um projeto ou objetivo comum, sem integrar plenamente seus fundamentos epistemológicos (Schulz e Cunha, 2024). A transdisciplinaridade, por

sua vez, pressupõe a fusão simultânea de múltiplos saberes, técnicos, filosóficos, artísticos, políticos, culturais, ambientais e sociais, em processos cocriativos que transcendem fronteiras institucionais e valorizam o conhecimento transversal (Schulz, Freire e Da Cunha, 2023).

Com base nestes referenciais e nos pressupostos introdutórios, o quadro 1, sintetiza os contrastes entre essas duas abordagens, com foco na prática educacional em design de moda. A proposta visa oferecer subsídios claros para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais colaborativas, sustentáveis e eficazes, capazes de contribuir para salvaguardar os saberes ancestrais e responder aos desafios da moda contemporânea.

O quadro abaixo (quadro 1) fornece uma estrutura comparativa inicial, mas os contrastes entre as abordagens ganham profundidade quando analisados à luz das práticas pedagógicas e dos valores da sustentabilidade cultural no ensino em design de moda. Inicialmente, os debates entre moda e sustentabilidade concentram-se em mitigar os danos ambientais da indústria, numa abordagem tecnocêntrica (Murzyn-Kupisz e Hołuj, 2021). Com o tempo, entretanto, esse olhar ampliou-se para considerar questões sociais, éticas, e culturais, incorporando a valorização do artesanato como repertório identitário e motor de inovação social. Isso revela a necessidade de reconfigurar os currículos de design com base em abordagens ecocêntricas (design para a sustentabilidade) e estruturais (Murzyn-Kupisz e Hołuj, 2021).

Quadro 1 - contrastes entre multidisciplinaridade e transdisciplinaridade

	Multidisciplinaridade	Transdisciplinaridade
Nível de integração a nível curricular	As disciplinas contribuem para a inserção e o desenvolvimento do artesanato sob a ótica do design, ainda que mantenham suas fronteiras e características individuais.	Fusão dos saberes em um novo método: design, cultura, artesãos, educação e disciplinas, sustentabilidade.
Papel dos artesãos envolvidos no desenvolvimento	Artesões apenas como fornecedores de um conhecimento técnico e prático – mão de obra. Não há envolvimento cultural.	Artesões como cocriadores e disseminadores de ensino cultural, prático e ancestral. Ensino

curricular		aprendizagem através de uma linguagem transversal – vai além das técnicas ancestrais e perpassam as barreiras culturais, sociais, económicas e ambientais unindo-se as metodologias de design.
Exemplo prático em design de moda	Desenvolvimento de coleções em disciplinas de projeto, onde os alunos procuram os artesãos para aplicarem uma determinada técnica, como por exemplo aplicação de bordados em roupas.	Simbiose do conhecimento através de oficinas de fusão criativa, metodológica e cultural, onde artesãos e alunos desenvolvem atividades metodológicas em conjunto com o objetivo de expandir a criatividade e chegar a resultados inovadores.
Resultados esperados	Desenvolvimento de produtos apenas com referência cultural. Não há uma proposta sustentável para os envolvidos e não há um sistema metodológico que permita o desenvolvimento e repetição do conhecimento.	Sistema de conhecimento replicável e baseado nos pilares da sustentabilidade. Desenvolvimento de narrativas culturais através de materiais didáticos, experiências imersivas, projetos transversais etc.

Fonte: Schulz,F.E., 2025

Autores como Paula Bertola (2018) defendem a multidisciplinaridade como um passo inicial rumo à mudança de foco e ênfase, do “produto e designer” para “valor e processo de design”. Para Kate Fletcher e Lynda Grose (2021), aproximadamente 80% dos custos ambientais de um produto são determinados na fase design, representando assim a necessidade de reconfiguração do design que “molda bens materiais para venda”, para profissionais que abordem o processo de design com níveis mais profundos de empatia, reconhecimento de padrões sociológicos, inovação e capacidade de visão geral. Apesar disso, mesmo em escolas de moda que já incorporam princípios sustentáveis de forma multidisciplinar, a fragmentação disciplinar persiste, muitas vezes reduzindo os artesãos a meros executores técnicos, distanciados das realidades culturais dos estudantes. Essa limitação reforça a urgência por currículos mais amplos, enraizados nas experiências territoriais e capazes de integrar teoria, prática e ancestralidade (Davis, De Bari e Maschi, 2023).

Neste cenário, a transdisciplinaridade emerge como abordagem

transformadora ao promover o diálogo equitativo entre saberes acadêmicos e ancestrais. Artesãos e designers deixam de ocupar posições hierárquicas para se tornarem parceiros cocriadores em processos educacionais que envolvem cultura, técnica e ética. Essa perspectiva é sustentada por autores como Edgar Morin (2007), ao reconhecer a complexidade dos sistemas educacionais, e Ezio Manzini (2008), ao destacar o papel do design social na construção de futuros mais justos. A transdisciplinaridade contribui, ainda, para a sustentabilidade cultural ao reativar, e não apenas utilizar, técnicas tradicionais, além de fortalecer identidades territoriais como base para a construção de linguagens próprias no design. Iniciativas como *Crafting Futures* (British Council, 2019) ilustram esse potencial ao promover intercâmbios baseados em práticas e valores compartilhados entre comunidades e instituições de ensino. Nesse contexto, adotar uma linguagem transdisciplinar no ensino do design favorece a formação de profissionais com múltiplos papéis: designers como comunicadores-educadores, capazes de compartilhar conhecimentos em comunidades e empresas; como facilitadores de mudanças em padrões de produção e consumo, por meio de práticas como o *codesign*; como ativistas, engajados com organizações governamentais e comunitárias; e como empreendedores de inovação social e cultural (Fletcher e Grase, 2021).

Ao enfatizar o valor pedagógico da transdisciplinaridade, argumenta-se que o processo educacional deve abordar a sustentabilidade cultural como uma questão complexa, sistêmica e trans dimensional, o que exige transformações não apenas nos conteúdos, mas também nas estruturas organizacionais e nas formas de aprendizagem (Schulz e Cunha, 2024; Wubs *et al.*, 2020). Embora, a cultura não figure de forma explícita entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (United Nations, 2015), está presente de maneira transversal em diversas metas. Kovács (2020) destaca que, ao analisar a Agenda 2030, percebe-se que a cultura é interpretada como elemento essencial para múltiplas áreas de atuação, mesmo sem ser formalmente reconhecida no documento da UNESCO, que ainda assim recomenda o desenvolvimento de modelos culturais diversos e adaptáveis aos contextos locais como condição para soluções sustentáveis.

Essa compreensão é reforçada por Edge (Edge, 2023), ao apontar que as estratégias de desenvolvimento sustentável devem estar centradas nas pessoas, por

meio de abordagens culturais que, por sua natureza humanística e antropológica, promovem o senso de pertencimento à criatividade individual e coletiva, além da participação ativa de diferentes atores sociais, em prol da sustentabilidade. Kovács (2020) e Edge (2023) convergem ao reconhecer cultura e criatividade como processos dinâmicos, intrinsecamente ligados à imaginação, à geração de novas ideias e à construção de novas formas de interpretar e agir no mundo. Nesse sentido, o artesanato, enquanto expressão cultural, é reconhecido pela Unesco como parte fundamental da história e da identidade coletiva. Além disso, constitui um recurso educativo, criativo e social, com relevância para o desenvolvimento de práticas sustentáveis e para a promoção do consumo responsável dos recursos naturais (Ionică, 2022).

Articular a transdisciplinaridade aos ODS reforça a urgência de modelos educativos que superem os limites tradicionais do ensino de design de moda, promovendo metodologias inovadoras, sensíveis à ancestralidade e comprometidas com a inclusão e a justiça social. É neste horizonte que se insere o próximo tópico, dedicado à reflexão de metodologias de design orientadas por uma lógica transdisciplinar, capazes de integrar os saberes artesanais ao processo formativo de maneira ética, contextualizada e replicável.

3 Metodologias de design com abordagens transdisciplinares

Diante da complexidade dos desafios que atravessam o ensino de design de moda em contextos culturais diversos, torna-se imprescindível a adoção de metodologias com enfoque transdisciplinar, capazes de reconhecer narrativas locais e conhecimentos históricos como fundamentos para a construção de futuros alternativos na educação em design (Noel *et al.*, 2023). Essas abordagens não apenas integram saberes acadêmicos e tradicionais, como também reposicionam os artesãos como agentes ativos no processo formativo, promovendo práticas pedagógicas sustentáveis, colaborativas e culturalmente enraizadas. Esta perspectiva é reforçada pela compreensão ampliada do papel do vestuário e dos têxteis na moda, não apenas como elementos estéticos, também como registros culturais que operam como espaços de vivências sensoriais, identificação e atribuição de significados (Sanches,

2017). O design de moda, inserido na interseção entre cultura, cotidiano, tecnologia e economia, demanda, portanto, métodos e metodologias capazes de articular diferentes formas de saberes e de ensino (Sanches, 2017).

Com base nos pressupostos teóricos discutidos anteriormente, as metodologias aqui apresentadas operam sob uma lógica de integração entre teoria, prática e território cultural. Fundamentam-se na valorização do artesanato como patrimônio vivo e na criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o reconhecimento de múltiplas epistemologias (Martins, d'Oliveira, 2020; Schulz e Cunha, 2024). Nesse contexto, propõem-se três eixos estruturantes, considerados altamente aplicáveis ao ensino do design de moda e alinhados às premissas da transdisciplinaridade:

I. Eixo metodológico - Mapeamento colaborativo ou pesquisa-ação participativa (participatory action research – PPA):

Este eixo está centrado na aplicação de metodologias do design e propõe o registo de técnicas e processos por meio da escuta ativa e da participação direta dos artesãos, reconhecidos como detentores de conhecimentos técnicos, histórico, simbólico e social. O mapeamento cultural e a PPA envolvem, portanto, atividades que contemplam o reconhecimento do contexto cultural local e nacional dos envolvidos (Martin, 2012; Murzyn-Kupisz e Hołuj, 2021). Ferramentas como cartografias culturais, narrativas visuais e registos audiovisuais são frequentemente utilizados. Um exemplo notável é o programa *Saber fazer Portugal*, que documenta, preserva e difunde saberes artesanais tradicionais portugueses por meio de formas digitais interativas (Programa Saber Fazer, 2025).

II. Eixo estratégico - Laboratório de diálogo e cocriação:

Configurado através de bases estratégicas centradas nas relações humanas, este eixo propõe oficinas onde técnicas ancestrais são compartilhadas entre artesãos, estudantes e docentes, promovendo reinterpretações, protótipos e formas híbridas de produção. Além da aprendizagem técnica, esses espaços propiciam o intercâmbio cultural por meio da partilha de experiências e conhecimentos (Brown e Vacca, 2022). Essa prática favorece o despertar do interesse dos estudantes por culturas têxteis específicas, processo que os autores Brown e Vacca (2022) denominam “apreciação cultural”. Iniciativas como *Voces de la Artesanía* (Marinucci e

et al., 2022) exemplificam a eficácia dessa abordagem, ao promoverem reconhecimento mútuo entre os participantes e o surgimento de linguagens visuais e metodológicas próprias. Essas práticas dialogam com os conceitos de *design-driven innovation* e *craft-based innovation*, nos quais o artesanato é resinificado por meio de processos de inovação, revalorização e recontextualização contemporânea (Vacca, Bertola e Colombi, 2023).

III. Eixo de Validação cultural:

Diz respeito à análise crítica do impacto das metodologias aplicadas na preservação e ativação do patrimônio imaterial. Indicadores qualitativos como o aumento do interesse por técnicas têxteis artesanais, a valorização de práticas femininas tradicionais e a incorporação desses saberes nos projetos estudantis configuram evidências desse processo. Aqui, o design é compreendido como um agente de significação, capaz de promover e valorizar o artesanato e seus atores sem descaracterizá-los (Vacca, Bertola e Colombi, 2023). Essa lógica também se estende ao campo da responsabilidade social e ambiental de marcas, como demonstrado pelo caso da brasileira *Catarina Mina* (2023), que publica um relatório sobre os impactos gerados com o trabalho colaborativo com artesãs.

Esses três eixos representam, de forma simplificada, etapas fundamentais do processo de design e constituem uma base sólida para a construção de propostas educativas sensíveis ao território, à cultura e às práticas ancestrais. Ainda assim, para que esses princípios (eixos) possam ser incorporados ao contexto institucional do ensino superior em design de moda, é necessário traduzi-los em metodologias didáticas aplicáveis à sala de aula. Nesse sentido, o Quadro 2 apresenta uma sistematização de abordagens transdisciplinares, articulando os eixos propostos acima a ferramentas de design, forma de aplicação prática e os resultados esperados, conforme abordagens estudadas e utilizadas pelos autores: Vacca, Bertola e Colombi (2023), Brown e Vacca (2022), Martin *et al.* (2012), Murzyn-Kupisz e Holuj (2021) e Schulz, Freire e Da Cunha (2023). A proposta busca oferecer suporte a docentes e instituições interessados em desenvolver experiências formativas fundamentadas no conhecimento específico do campo e na integração entre teoria, prática e cultura.

Quadro 2 - Metodologias de design com abordagens transdisciplinares

Metodologia eixos	Ex. de ferramentas de design	Aplicação - prática	Resultados esperados
Storytelling cultural <i>I. Eixo metodológico - mapeamento colaborativo ou PPA</i>	Narrativas visuais, plataformas digitais.	Documentar histórias de artesãs, conhecer o histórico das técnicas e as suas relações culturais (visitas técnicas + disciplinas como história da moda e do vestuário, antropologia, sustentabilidade).	Preservação e salvaguarda do Patrimônio imaterial, conexão emocional com estudantes, designers e consumidores.
Design participativo <i>II. Eixo estratégico - laboratório de diálogo e cocriação</i>	Workshops de cocriação, mapas mentais, trabalhos colaborativos.	Trabalho com grupo de artesãs em projetos de desenvolvimento de coleção, em sala de aula e/ou em ambientes culturais e locais. Ex. disciplinas de projetos com trabalhos colaborativos entre artesãs e alunos, experiências imersivas através de residências criativas e programas extracurriculares.	Protótipos que misturam técnicas ancestrais e design contemporâneo.
Aprendizagem baseada em projetos <i>I. Eixo metodológico - mapeamento colaborativo ou PPA;</i> <i>II. Eixo estratégico - laboratório de diálogo e cocriação</i>	Briefing criativo, prototipagem de ideias, exploração dos meios de comunicação.	Oficinas onde os alunos resolvem desafios reais. Disciplinas de marketing, comunicação, estratégia. Ex.: auxiliar no processo de reconhecimento de uma determinada técnica, auxiliar em ideias de comunicação e divulgação etc.	Desenvolvimento de projetos com raízes culturais de carácter educativo e de disseminação de conhecimento.
Aprendizagem Sistêmica <i>III. Eixo de validação cultural</i>	Diagramas de relações, ferramentas de validação estratégicas etc.	Analisar impactos das metodologias nos ODS e de como as ações podem impactar efetivamente comunidades, culturas, meio ambiente, indústria e consumidores (medir impacto da sustentabilidade em	Modelo educativo replicáveis através de guias e modelos previamente testados.

todos os seus níveis).

Fonte: Schulz, F.E., 2025

A sistematização apresentada evidencia que as metodologias de ensino com enfoque transdisciplinar não apenas ampliam o repertório técnico e criativo dos estudantes de design de moda, como também atuam como instrumentos de valorização e salvaguarda dos saberes ancestrais têxteis. Ao integrar mapeamentos colaborativos, oficinas de cocriação e processos de validação cultural, tais abordagens promovem uma formação crítica, sensível e contextualizada. Os exemplos metodológicos discutidos, bem como as ferramentas associadas a cada eixo, demonstram a viabilidade da aplicação desses modelos em contextos educacionais reais, respeitando as particularidades culturais e territoriais das comunidades envolvidas. Davis e Dubberly (2023) reforçam a importância de que o design se constitua como prática inclusiva, responsiva e social, fundamentada no respeito às comunidades, aos lugares e às culturas. Em específico no que se refere à aprendizagem sistêmica associada ao eixo de validação cultural, destaca-se sua contribuição para o desenvolvimento da sensibilidade e competência analítica dos estudantes, que passam a compreender como diferentes elementos culturais se articulam em dinâmicas interligadas, tanto local quanto globalmente (Hall, 2023).

Mais do que alternativas didáticas, essas metodologias configuram-se como caminhos possíveis para uma educação transformadora, alinhada aos ODS e orientada por uma visão de moda sustentável, ética e enraizada nas realidades culturais dos territórios onde se pratica o design. Nesse sentido, o desenvolvimento de práticas metodológicas transdisciplinares contribui para ressignificar o papel do designer como mediador de diálogos entre ancestralidades culturais têxteis e inovação, entre técnica e cultura, entre universidade e sociedade (Schulz e Cunha, 2024).

4 Discussão e conclusão

A consolidação de práticas pedagógicas transdisciplinares no ensino do design de moda revela-se cada vez mais necessária diante dos desafios éticos, culturais e ambientais que marcam a contemporaneidade. Ao favorecer o encontro entre saberes acadêmicos e tradições artesanais, especialmente os têxteis, abre-se espaço para processos formativos mais sensíveis ao território, à ancestralidade, à ética social e cultural.

A integração de metodologias centradas na transdisciplinaridade, como mapeamento colaborativo, laboratórios de cocriação e processos de validação cultural, contribui para ressignificar o papel do designer, preparando-o para enfrentar os novos paradigmas da profissão e compreender melhor o seu papel como agente cultural, mediador de saberes e facilitador de inovação social (Davis e Dubberly, 2023). Tais abordagens não apenas enriquecem o repertório técnico e criativo dos estudantes em design de moda, como também valorizam os saberes artesanais ancestrais têxteis enquanto patrimônios imateriais e motores de criação intelectual, afetiva e econômica. Como argumentado por Davis e Dubberly (2023) e Meyer e Norman (2020), é fundamental que os designers (entendidos aqui tanto como profissionais quanto como educadores) superem a dependência da intuição criativa e adotem métodos e procedimentos baseados em evidências e relações locais e globais.

A sistematização de metodologias propostas neste artigo constitui uma contribuição prática e replicável, aplicável ao ensino superior e útil na superação dos desafios metodológicos no campo da pesquisa em ensino do design de moda. Ao articular ferramentas, formas de aplicação e resultados apresentados, o quadro metodológico apresentado oferece subsídios para a construção de currículos mais inclusivos, colaborativos e culturalmente conscientes. Apesar disso, reconhece-se que a integração de métodos culturais e ancestrais à educação em design de moda acrescenta camadas de complexidade para instituições, docentes e estudantes, como apontam Matos et.al. (2023) e Meyer e Normam (2020). Somam-se a isso a necessidade de aprendizagem contínua por parte dos designers, o que impõe um segundo desafio: construir percursos curriculares que favoreçam o desenvolvimento

profissional ao longo da vida (Murzyn-Kupisz e Hołuj, 2021).

Essa proposta, ancorada em princípios transdisciplinares, está alinhada à necessidade de o ensino do design de moda criar valor cultural e econômico para a sociedade, ao conectar estudantes, artesãos e profissionais em torno de soluções viáveis às complexidades da sustentabilidade. Neste sentido, reforçamos a conexão com os ODS, especialmente os ODS 4 (educação de qualidade), ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 10 (redução das desigualdades). A presença do artesanato nos currículos de design representa, assim, uma contribuição concreta para a viabilização dessas metas. Como destaca Ironicã (2022), a inclusão do artesanato no ensino formal favorece a integração entre formação acadêmica e sociedade, ao mesmo tempo em que oferece respostas relevantes a problemas globais, como o uso excessivo de recursos naturais, os desequilíbrios ecológicos e a fragmentação entre saberes teóricos e saberes experienciados.

Como perspectivas futuras, destaca-se a importância de testar essas metodologias em contextos acadêmicos diversos e transversais, acompanhando sua implementação por meio de indicadores de impacto pedagógico, cultural e social. Sugere-se ainda o desenvolvimento de materiais didáticos adaptáveis, a consolidação de vínculos duradouros entre instituições de ensino e comunidades artesanais, e a ampliação do diálogo com experiências nacionais e internacionais. Manifestos voltados à sustentabilidade cultural, como o *Green Manifesto for Art, Craft and Design Education* (Hall, 2023), contribuem diretamente para o reconhecimento da educação em arte, artesanato e design como alicerce a construção social, o desenvolvimento profissional qualificado, a valorização do papel do designer como educador, e o compromisso institucional com comunidades criativas e locais, promovendo, assim, uma abordagem integrada da sustentabilidade em seus múltiplos níveis.

Ao reunir fundamentos teóricos, experiências práticas e uma proposta metodológica aplicável, este artigo contribui não apenas para a formação crítica no campo do design de moda, mas também para a construção de um ecossistema educacional comprometido com a diversidade epistemológica, a sustentabilidade cultural e a valorização dos saberes invisibilizados. Integrar essas epistemologias ao ensino universitário constitui, portanto, um gesto humanizador, capaz de sustentar

futuros educacionais éticos, plurais e socialmente transformadores⁴.

Fernanda Enéia Schulz; Joana Cunha

⁴ Revisão do texto: Helena Ramos Pereira, Licenciada em Letras e Artes pela Universidade Federal do Pará (1999).

Referências:

BERTOLA, P. Reshaping Fashion Education for the 21st Century World. **Soft Landing: Cumulus Think Tank Publication**, n. 3, p. 7–15, 2018.

BRITISH COUNCIL. **Crafting Futures resources**. Disponível em: <<https://arts.britishcouncil.org/resources/crafting-futures-resources>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BROWN, S.; VACCA, F. Cultural sustainability in fashion: reflections on craft and sustainable development models. **Sustainability: Science, Practice and Policy**, v. 18, n. 1, p. 590–600, 9 dez. 2022.

BRYAN-WILSON, J. **Fray: Art and Textile Politics**. Chicago: University of Chicago Press, 2017.

CATARINA MINA. **Catarina Mina: partilhando resultados**. Disponível em: <<https://www.catarinamina.com/p/transparencia>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. **Património Cultural Imaterial em Portugal**. Disponível em: <<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial-em-portugal>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CORBETT, S. **How to be a craftivist: the art of gentle protest**. Paperback edition ed. London: Unbound, 2019.

DAVIS, M.; DE BARI, J.; MASCHI, S. Credentialling: Educational Pathways in Design. **She Ji: The Journal of Design, Economics, and Innovation**, v. 9, n. 2, p. 117–134, 2023.

DAVIS, M.; DUBBERLY, H. Rethinking Design Education. **She Ji: The Journal of Design, Economics, and Innovation**, v. 9, n. 2, p. 97–116, 2023.

EDGE. **The Missing Foundation: Culture's place within and beyond the SDGs**. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org/research-insight/missing-foundation-report>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FLETCHER, K.; GRASE, L. **Moda & sustentabilidade: design para mudanças**. [s.l.] Editora Senac São Paulo, 2021.

GOV.BR. **Programa do Artesanato Brasileiro (PAB)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

GREER, B. **Craftivism: The Art of Craft and Activism**. New York: Arsenal Pulp Press, 2014.

HALL, E. A Green Manifesto for Art, Craft and Design Education. **International Journal of Art & Design Education**, v. 42, n. 4, p. 611–621, nov. 2023.

HU, J.; HUR, E.; THOMAS, B. Value-creating practices and barriers for collaboration between designers and artisans: a systematic literature review. **International Journal of Fashion Design, Technology and Education**, v. 17, n. 1, p. 25–36, 2 jan. 2024.

IONICĂ, P. Traditional Crafts. What About? **Culture. Society. Economy. Politics**, v. 2, n. 1, p. 51–59, 1 jun. 2022.

KOVÁCS, M. A dimensão cultural do desenvolvimento: rumo à integração do conceito nas estratégias de desenvolvimento sustentável. **Revista Observatório Itaú Cultural: cultura e desenvolvimento**, n. 27, 2020.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MARINUCCI, S.; *et al.* **Voces de la Artesanía: diálogos para prácticas sustentables**. British Council Argentina ed. Argentina, Bangladesh, Bután, India, Pakistán, Sri Lanka: [s.n.].

MARTIN, B. **Universal methods of design: 100 ways to research complex problems, develop innovative ideas, and design effective solutions**. Beverly, MA: Rockport Publishers, 2012.

MARTINS, G. D'OLIVEIRA. **Património Cultural: Realidade Viva**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2020.

MATOS, J. F. *et al.* Teaching and Learning Research Methodologies in Education: A Systematic Literature Review. **Education Sciences**, v. 13, n. 2, p. 173, 7 fev. 2023.

MEYER, M. W.; NORMAN, D. Changing Design Education for the 21st Century. **She Ji: The Journal of Design, Economics, and Innovation**, v. 6, n. 1, p. 13–49, 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO, GOV. BR. **Conheça os 5 patrimônios culturais imateriais da humanidade no Brasil**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/conheca-os-05-patrimonios-imateriais-da-humanidade-no-brasil>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MORIN, E.; DE ASSIS, C. E. **Educação e complexidade os sete saberes e outros**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MURZYN-KUPISZ, M.; HOŁUJ, D. Fashion Design Education and Sustainability: Towards an Equilibrium between Craftsmanship and Artistic and Business Skills? **Education Sciences**, v. 11, n. 9, p. 531, 10 set. 2021.

NOEL, L.-A. *et al.* Pluriversal Futures for Design Education. **She Ji: The Journal of Design, Economics, and Innovation**, v. 9, n. 2, p. 179–196, 2023.

PROGRAMA SABER FAZER. **Programa Nacional Saber Fazer Portugal**. Disponível em: <<https://programasaberfazer.gov.pt>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANCHES, M. C. DE F. **Moda e projeto: estratégias metodológicas em design**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SARK, K. Creativity, craft, gender and fashion. **Clothing Cultures**, v. 10, n. 2, p. 99–115, 1 dez. 2023.

SCHULZ, F. E.; CUNHA, J. Edgar Morin's Vision and the Fashion Design Education. Part II—"Human Understanding: Understanding Each Other" as an Approach to Cultural

Sustainability. *Em*: RAPOSO, D.; NEVES, J.; SILVA, R. (Eds.). . **Perspectives on Design III**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2024. v. 34p. 257–274.

SCHULZ, F. E.; FREIRE, L. H.; DA CUNHA, J. L. F. L. The 7 Complex Lessons from Edgar Morin Applied in Fashion Design Education for Sustainability. *Em*: RAPOSO, D. *et al.* (Eds.). . **Advances in Design, Music and Arts II**. Cham: Springer International Publishing, 2023. v. 25p. 193–208.

UNESCO. **MONDIACULT 2025**. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/mondiacult?hub=171169>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

UNITED NATIONS. **The 17 Goals**. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/goals>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

VACCA, F.; BERTOLA, P.; COLOMBI, C. Designing Culture-intensive Artefacts. How the Design Process Interprets Craft Reiteration to Build Future Diversities. **Strategic Design Research Journal**, v. 15, n. 3, p. 350–360, 16 out. 2023.

WUBS, B. *et al.* **RE-FRAME FASHION Report Innovation in Fashion Education ERASMUS+ KA2 Strategic Partnerships**. [s.l.] University Rotterdam: Rotterdam, The Netherlands; Université Paris-Dauphine: Paris, France; Gdańsk University of Technology: Gdansk, Poland, 2020. Disponível em: <https://repub.eur.nl/pub/135348/Re-Frame_Fashion_Final-New.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa e Agradecimentos

Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., através da bolsa de referência 2023.04439.BD e do identificador DOI <https://doi.org/10.54499/2023.04439.BD>. Foi igualmente financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa Operacional da Competitividade e da FCT, no âmbito dos projetos UID/CTM/00264/2020 do Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil (2C2T), nas suas componentes Base (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00264/2020>) e Programática (<https://doi.org/10.54499/UIDP/00264/2020>).

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Conceituação, metodologia, investigação, redação — preparação do rascunho original e visualização, SCHULZ, F.E.; supervisão e redação — revisão e edição, Cunha, J. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.